

A RELAÇÃO ENTRE COVID-19 E TONTURA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gustavo Garcia Leite Pavanetti¹; Gabriella Peron de Oliveira¹; Ana Cláudia Vieira Cardoso²; Maria Renata José²; Tereza Laís Menegucci Zutin¹; Kelly Cristina Encide de Vasconcelos Donadai¹; Gabriela Henrica Abu Kamel Gazetta¹; Manuela dos Santos Bueno¹; Flávia Vilas Boas Ortiz Carli¹; Márcia Abusio¹.

1- Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.

2- Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A tontura é uma manifestação neurológica e vestibular frequente e debilitante após a infecção por SARS-CoV-2 (COVID-19), impactando a qualidade de vida. A complexidade da relação e a variabilidade dos achados na literatura demandam uma síntese do conhecimento atual. **OBJETIVO(S):** Analisar criticamente e sintetizar o conhecimento científico disponível sobre a associação entre COVID-19 e tontura, abordando epidemiologia, características clínicas, mecanismos fisiopatológicos e fatores de risco associados. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura na base de dados PubMed, com artigos publicados entre 2020 e 2025, utilizando os descritores “COVID”, “*dizziness*” e “*vertigo*”. Foram selecionados 26 artigos, incluindo revisões sistemáticas, meta-análises e estudos observacionais. **RESULTADOS:** A prevalência de tontura pós-COVID-19 mostrou-se variável (12,2% em meta-análise a mais de 30% em coortes), influenciada pela heterogeneidade metodológica. “*Lightheadedness*” emergiu como o subtipo mais comum. Fatores de risco identificados incluem sexo feminino, gravidade da doença e comorbidades preexistentes. A tontura pode manifestar-se tanto na fase aguda quanto persistir como sequela da COVID Longa. **DISCUSSÃO:** A tontura pós-infecção é uma manifestação proeminente, com fisiopatologia multifatorial. Hipóteses incluem invasão viral direta via receptores da Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ACE2), resposta inflamatória sistêmica, disfunção autonômica e fatores psicossociais. A grande variação na prevalência reflete as limitações dos estudos atuais, como a dependência de autorrelatos e a falta de padronização. **CONCLUSÕES:** A tontura é uma sequela comum e clinicamente significativa da COVID-19. Uma abordagem diagnóstica abrangente, manejo individualizado e o aprimoramento metodológico em futuras pesquisas são fundamentais para mitigar o impacto na recuperação e qualidade de vida dos pacientes. **PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19; Tontura; Vertigem; Desequilíbrio.